

# Uma possibilidade adormecida



O que estou a tentar dizer é isto: a paz está adormecida no coração de cada pessoa, mas alguma coisa tem que se alterar para que esse potencial seja realizado. E a menos que isso aconteça, continua a ser apenas uma possibilidade. Podem escrever poemas e livros sobre o assunto, podem realizar seminários sobre o tema, mas é apenas uma possibilidade, não é uma realidade.

Tenho falado sobre paz nos mais diversos lugares. E digo sempre que precisamos de paz, mesmo na ausência de guerra. Começa uma guerra e toda a gente diz: "Deveria haver paz, deveria haver paz." E o que acontece quando a guerra acaba? "Ah, sim, volta tudo ao que era antes e que nos leva à guerra!" Não podemos simplesmente falar de paz. Não basta colocar um painel na parede ou levantar dois dedos para alcançar a paz.

A paz é algo que tem que ser sentido – não uma, nem duas, nem três vezes, mas todos os dias, em todos os momentos em que seja possível. É por isso que vos falo disto. Não estou apenas a falar-vos sobre a possibilidade. Também estou a dizer-vos que pode ser uma realidade na vossa vida.

Para uma pessoa que tem sede, de que serve uma conversa animadora? Imaginem uma pessoa no deserto a morrer à sede e vocês dizem-lhe: "Conheço um lugar magnífico em Londres que tem uma água incrível." Estão a falar-lhe de um bar de água que oferece todos os tipos diferentes de água. E ela apenas diz: "Água, água."

Podem falar quanto quiserem sobre a paz quando a necessidade não está presente. Mas quando a necessidade existe, não há espaço para discussão. Querem uma única coisa: satisfazer a necessidade. É essa a vossa natureza. Vocês têm a capacidade de contemplar, de pensar, de imaginar. Podem fazer coisas incríveis com essas aptidões. Mas isso não substitui satisfazerem as vossas necessidades. A vossa

sede precisa de ser saciada. Apenas quando a sede é saciada o capítulo da sede é concluído, nunca antes. Nenhuma das descobertas, leituras ou todas as ideias no mundo fazem qualquer diferença se a sede não for saciada. É assim. A capacidade de imaginar não retira a necessidade. A vossa necessidade não será satisfeita enquanto não beberem água e a vossa sede não for saciada.

Assim sendo, a pergunta óbvia é: Têm uma necessidade a satisfazer na vida? É uma pergunta que têm que fazer a vocês mesmos e a que vocês mesmos têm que responder. Eu tenho necessidade de sentir paz na minha vida, de estar preenchido, de estar satisfeito da maneira mais fundamental. E, para mim, não serve a satisfação que vem de alguém que me diz: "Este é o teu novo mantra: Estou satisfeito, estou satisfeito, estou satisfeito." Algumas pessoas fazem isso. Dizem: "Começa a dizer a ti próprio que estás feliz e ficarás feliz." Há um problema com essa felicidade – é imaginada.

Se é isso que vocês fazem, oxalá não venham realmente a sentir a necessidade de estarem felizes. Têm dito a vocês próprios: "Sê feliz, sê feliz, sê feliz." E um dia, algo no vosso interior diz: "Que boa ideia! Realmente devia ser feliz." E deparam-se com um enorme problema, porque pensavam que já tinham resolvido isso.

As pessoas dizem: "E as minhas responsabilidades?" Eu não vejo qualquer conflito, porque a felicidade que procuram é a felicidade que existe dentro de vocês, para vocês – como pessoas que estão vivas, que vieram a esta existência. Eu sei que pode ser difícil dissociarem-se do vosso papel de pai ou mãe, professor, agricultor ou outra coisa qualquer. Mas façam-no, apenas por um segundo.